

ATIVO

Comurg coloca 48 hectares em avaliação imobiliária

Divulgação



Área que fica na GO 020 passa por levantamento para definição de valor de mercado.

Página 8



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 38 - Nº 1.841 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 19 A 25 DE ABRIL DE 2026
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

ANÁPOLIS

Setor produtivo avalia indicação para Codego

Divulgação



Luiz Antônio Rosa assume com compromisso de manter avanços e ampliar atração de empresas. **Página 10**

GOVERNANÇA

“Nosso compromisso é garantir a transparência dos investimentos”, afirma Daniel Vilela



Secom

Goiás acumula uma trajetória de reconhecimentos externos na área da transparência; a conquista se soma a dois selos “Diamante” concedidos pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil. **Página 7**

IURE CASTRO

PRESIDENTE DO CIDADANIA E PROCURADOR DA ALEGO

“Federação pode reunir nove legendas na aliança”

Presidente do Cidadania afirma que Marconi Perillo é “1000% candidato” ao Palácio das Esmeraldas e descarta especulações sobre uma eventual disputa ao Senado. Ele defende a possibilidade de uma vice mulher.

Páginas 4, 5

Divulgação

ESCOLA

Estudante goiana alcança etapa internacional da Olimpíada Brasileira de Química



Divulgação

Com resultados em competições internacionais, modelo educacional alia inovação, ciência e preparação para o mercado. **Página 12**

VIOÊNCIA

Casos de feminicídio têm explosão em Goiás e no país



Divulgação

Pesquisadora aponta machismo estrutural e neoconservadorismo entre as causas. **Página 8**

ELEIÇÕES 2026

Falta de espaço na base turbina PSDB-Cidadania, mas falta renovação



A captura de dissidentes reforça oposição capitaneada pelo PSDB; Cidadania tem o trabalho de interpretar cenário e fornecer identidade à federação. **Página 6**

Página 6

EDITORIAL

Feminicídio: a urgência de agir

O Brasil assiste, estupefocado, à escalada da violência contra as mulheres, traduzida em números que, por si só, já seriam suficientes para mobilizar respostas contundentes do poder público. Quando mais de um milhão de atendimentos são registrados em um canal oficial em apenas um ano, e quando a maioria dos feminicídios ocorre dentro de relações afetivas, não se trata de casos isolados. Trata-se de um padrão estrutural que expõe a falência de políticas de prevenção e proteção.

É preciso reconhecer que houve avanços institucionais nas últimas décadas. No entanto, eles têm se mostrado insuficientes diante de uma realidade em que medidas protetivas não são plenamente eficazes, denúncias não impedem a reincidência da violência e vítimas seguem desamparadas mesmo após recorrerem ao Estado. A distância entre a lei e sua aplicação concreta custa vidas.

Não se pode ignorar, ainda, o ambiente social que contribui para essa escalada. O machismo estrutural, aliado a discursos que reforçam papéis rígidos de gênero e toleram práticas violentas, cria uma cultura de permissividade. Some-se a isso a ampliação do acesso a armas e o enfraquecimento de políticas públicas, e o resultado é um cenário de maior letalidade nos conflitos domésticos.

Repudiar o feminicídio exige mais do que indignação pontual. Exige investimento consistente em políticas públicas, formação qualificada de agentes de segurança e justiça, fortalecimento das redes de acolhimento e monitoramento rigoroso de agressores. Exige, sobretudo, compromisso político para enfrentar as raízes do problema, e não apenas seus efeitos.

Cada número representa uma vida interrompida e uma sociedade que falha em proteger suas cidadãs. Naturalizar essa violência é compactuar com ela. O enfrentamento ao feminicídio precisa deixar de ser promessa e se tornar prioridade absoluta.

ARTIGO

CEI dos Fios Soltos: Goiânia não pode mais conviver com o risco de morte nos seus postes

Goiânia cresce, se moderniza e avança em diferentes áreas, mas ainda convive com um problema antigo, visível e, sobretudo, perigoso: a completa desorganização da fiação urbana. O que se vê nas ruas não é apenas um emaranhado de cabos, mas um cenário de risco permanente, com fios soltos, estruturas sobrecarregadas, ausência de identificação e, em muitos casos, abandono por parte de empresas que utilizam o espaço público sem o devido cuidado.

Esse problema já ultrapassou a dimensão estética. Não se trata apenas de poluição visual, mas de segurança

e de vidas expostas diariamente a situações evitáveis. A cada fio solto, a cidade se torna mais vulnerável. Tenho afirmado que Goiânia se transformou em um "ninho de guacho". A expressão é popular, mas descreve com precisão um ambiente desorganizado, sem controle efetivo e sem responsabilização clara.

A morte da adolescente Nathaly Rodrigues do Nascimento evidencia a gravidade desse cenário. Ao sofrer uma descarga elétrica enquanto saía do trabalho, em um dia de chuva, tornou-se vítima de uma estrutura que falhou em protegê-la.

Não se trata de um caso isolado, mas de uma consequência direta da negligência e da falta de organização.

Diante disso, a criação da CEI dos Fios Soltos surge como resposta necessária. Instalada em 25 de novembro, avançou na apuração dos fatos, reunindo documentos, ouvindo empresas, órgãos públicos e especialistas, além de analisar as normas vigentes.

O diagnóstico é preocupante: há falhas na fiscalização, fragilidades na regulação e desrespeito às regras por parte de empresas. Os postes são bens públicos e o espaço urbano pertence à

ARTIGO

A lua é aqui

Quão longe precisamos ir, como humanidade, para assimilar o essencial? Silêncio. Milhares de quilômetros distantes da Terra, quatro astronautas orbitam a Lua e observam o lado oculto. O invisível foi revelado.

A missão Artemis II representou coragem, ousadia e excelência. Mas, para além disso, me interessaram as sutilezas, o invisível que move. Não precisamos ir tão longe para ver. É só olhar para dentro.

Uma cratera lunar foi nomeada em homenagem à falecida esposa do comandante Reid Wiseman. Fez-se silêncio, enquanto os astronautas enxugavam as lágrimas. Uma experiência significativa de conexão humana.

A espaçonave Orion foi batizada de Integrity pela tripulação. Aqui faço uma pausa. Pela lente da Psicologia Positiva, a integridade é uma força de caráter humana, associada à virtude da coragem. A integridade sustenta quem somos, alinhando o que pensamos, sentimos e fazemos. Para vivê-la é preciso atravessar desconfortos. Integridade diz respeito à confiança, honestidade e humildade. Algo que, acredito, está em falta no mundo atual.

E então, o mais importante: as palavras dos astronautas. Se

eu resumisse, seriam três: amor, gratidão e conexão. Palavras que não são apenas temas poéticos, e sim estados emocionais validados e mensuráveis pela Neurociência, com efeitos consistentes no cérebro, no corpo e nas relações.

A gratidão reorganiza a atenção e fortalece o bem-estar, o amor regula o corpo e cria conexão segura. Ambos reduzem o estresse e aumentam a saúde emocional. Juntos, eles relembram ao organismo que viver, mais do que se defender... é se conectar.

Christina Koch testemunhou: "Sempre escolheremos a Terra. Sempre escolheremos uns aos outros." Nesta frase que viralizou, o amor aparece como uma escolha coletiva, no sentido relacional e apreciativo ao nosso planeta Terra.

O piloto Victor Glover, antes de perder a conexão com a terra, fez questão de lembrar: "Enquanto nos preparamos para sair da comunicação por rádio, ainda vamos sentir o amor de vocês vindo da Terra. E para todos vocês aí na Terra e ao redor dela, nós amamos vocês, da Lua. Nos vemos do outro lado." E quando finalmente aterrissou na casa-terra, finalizou: "A gratidão de ver o que vimos, fazer o que fizemos

e estar com quem eu estava, é grande demais para caber em um corpo só."

O piloto Jeremy Hansen resumiu sua vivência em três emoções positivas estudadas profundamente pela Ciência das Emoções: "Eu tenho três palavras para descrever essa experiência: gratidão... alegria... e amor. Gratidão pela minha família, pela NASA e por todas as equipes que tornaram isso possível. Alegria por tudo o que vivemos e compartilhamos juntos. E a última... é o amor."

Os quatro tripulantes foram ao espaço e voltaram falando daquilo que só existe na Terra: o valor da experiência humana.

Viajaram milhares de quilômetros até a lua para viver o amor, a gratidão e o pertencimento.

Não é curioso?

Talvez o essencial seja simplesmente isso: a lua é aqui!



Deborah Dubner é psicóloga e escritora



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: AV. ANHANGUERA, SALA 1601, QD 74 LT 9A/11 - PALACIO DO COMERCIO - CEP 74.043-010 / Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagn@gmail.com

Dhayane Marques
dhayanemarques@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO
em sintonia com você. Escreva para:
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



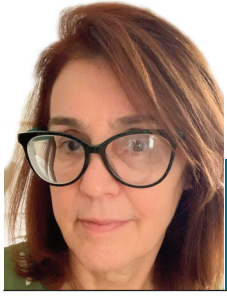
Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Andreia Bahia
abahiagyn@gmail.com



Efeito Ciro Gomes



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Discurso pronto

O Cidadania já tem o que seria um esboço de plano de governo para defender. De acordo com o presidente da legenda, Iure de Castro, o partido, que compõe uma federação com o PSDB, defende transformar o Entorno de Brasília em um verdadeiro vale do silício, com empresas de tecnologia, trazer big techs para cá, discutir microchips, discutir tecnologia de ponta, discutir mobilidade urbana, trens e metrô; conectar as cidades não apenas por transporte público convencional; industrializar as nossas regiões mais distantes da capital; destinar, de forma obrigatória, recursos para os municípios com menor índice de desenvolvimento humano e de infraestrutura; e colocar o polo bélico de Anápolis em funcionamento, dentro de uma discussão de segurança nacional.

Anápolis tem 16 candidatos a deputado estadual

Além dos quatro atuais ocupantes de cadeiras no Legislativo Goiano que tentam permanecer - Antônio Gomide (PT), Amilton Filho (MDB), Coronel Adailton (Solidariedade) e

Vivian Naves (PP), há pelo menos mais 12 interessados na disputa: Samuel Gemus, Kelly Fera, Missionário João Costa e Elcimar da Conexão, do Republicanos; Felipe Mabel do Podemos; José de Lima, Frei Valdair, Edward Júnior, Paulo de Lima e Eli Rosa, do Novo; Vereador Jean Carlos, do PL, e Leandro Ribeiro do Mobiliza,

A história das constituições

O professor de Direito Vilmar Rocha e o cientista político Francisco Itami lançam, nos próximos meses, o livro que reúne todas as cartas estaduais desde 1891 até a Constituição de 1989. O livro traz não apenas os textos constitucionais, mas também análises sobre o contexto político, institucional e jurídico de cada período. A obra destaca momentos marcantes, como a influência de Leopoldo de Bulhões, o projeto de Pedro Ludovico e a redemocratização pós-1988. Vilmar Rocha, que foi constituinte estadual, assina a apresentação.

A eventual entrada de Ciro Gomes na disputa presidencial tende a mexer mais no campo da centro-esquerda e do eleitorado antipetista do que propriamente alterar a polarização principal. Ciro costuma atrair votos de eleitores que não querem nem um candidato ligado ao PT nem um nome identificado com Bolsonaro. Em uma disputa presidencial, isso pode dividir votos no campo oposicionista ao bolsonarismo, especialmente entre eleitores mais moderados, urbanos e de classe média; tirar espaço de candidaturas de centro, dificultar uma vitória em primeiro turno de um candidato mais forte da esquerda, caso ele capture parte desse eleitorado; forçar os demais candidatos a endurecer

o discurso econômico e de gestão pública, áreas em que Ciro costuma tentar se diferenciar. Por outro lado, o impacto real depende de alguns fatores. Ciro chega desgastado após derrotas anteriores e perdeu parte do protagonismo nacional. Além disso, hoje o cenário ainda parece muito marcado pela força de nomes ligados ao lulismo e ao bolsonarismo. Se entrar na disputa, Ciro pode até não liderar as pesquisas, mas tende a influenciar o debate, sobretudo em temas como economia, indústria, dívida pública e reforma do Estado. Em um cenário apertado, ele pode ser decisivo ao tirar votos suficientes para impedir que algum adversário chegue ao segundo turno ou avance com folga.



Gracinha crédito: Flego

Em família - Após a saída de Ronaldo Caiado do União Brasil, Gracinha Caiado o substituiu no comando da federação União Progressista (UB-PP), de acordo com Bruno Peixoto, que assumiu a presidência regional do UB.

Primeiro voto

Pesquisa do Instituto Gerp para o Senado, publicada na quarta-feira, 14, aponta o franco favoritismo de Gracinha Caiado (UB), liderando tanto no primeiro quanto no segundo voto.

Já no segundo voto, Vanderlan sobe para 12% e Zacharias Calil aparece com 9%. Gustavo Gayer cai para 8%, o que pode indicar que ele tem um eleitorado mais fiel como primeira opção, mas menor capacidade de ser escolhido como alternativa.

Segundo voto

O dado de Vanderlan é relevante porque ele aparece em terceiro no primeiro voto, mas melhora no segundo voto, mostrando potencial de agregar apoio entre eleitores de outros candidatos. Zacharias Calil também demonstra força semelhante, ao aparecer relativamente melhor no segundo voto do que no primeiro. Hoje, o quadro sugere uma disputa mais consolidada pela primeira vaga, com vantagem para Gracinha Caiado, e uma corrida mais aberta pela segunda cadeira, envolvendo Gustavo Gayer, Vanderlan Cardoso e Zacharias Calil.

Nenhum deles

Outro ponto importante é o percentual elevado de "nenhum deles" e "não sabe/não respondeu", principalmente no segundo voto. Somados, eles chegam a 30%. Isso mostra que ainda existe um espaço significativo para mudanças no cenário até 2026, especialmente para a disputa da segunda vaga.

Pesquisa para senador

Primeiro voto
Gracinha Caiado (União Brasil): 27%
Gustavo Gayer (PL): 20%
Vanderlan Cardoso (PSD): 15%
Zacharias Calil (MDB): 9%
Luís Cesar Bueno (PT): 5%
Alexandre Baldy (PP): 4%
Oséias Varão (PL): 2%
Iure Castro (Cidadania): 0%
Nenhum deles: 9%
Não sabe/Não respondeu: 8%

Segundo voto

Gracinha Caiado (União Brasil): 23%
Vanderlan Cardoso (PSD): 12%
Zacharias Calil (MDB): 9%
Gustavo Gayer (GO): 8%
Alexandre Baldy (PP): 7%
Oséias Varão (PL): 5%
Luís Cesar Bueno (PT): 4%
Iure Castro (Cidadania): 1%
Nenhum deles: 16%
Não sabe/Não respondeu: 14%

ENTREVISTA IURE CASTRO

“Projeto de Marconi pode reunir nove lendas”

Andréia Bahia
e Lucas de Godoi

TRIBUNA DO PLANALTO

A Federação PSDB-Cidadania deve ter chapa pura ou ainda há expectativa de uma aliança de oposição? O que tem sido desenhado para o projeto liderado por Marconi Perillo?

IURE CASTRO

Até o presente momento, a federação caminha apenas com ela mesma, mas temos diálogo com vários outros partidos que devem estar com a gente na campanha. A expectativa é que a gente receba de cinco a sete apoios partidários um pouco mais à frente. Por uma questão de estratégia político-partidária, eu prefiro deixar um pouco mais à frente, porque essas coligações partidárias acabam sendo muito sondadas e muitas vezes cobradas pelo governo que está no poder. Até o presente momento, a federação continua caminhando isoladamente, mas com diálogo muito aberto em relação a vários outros partidos políticos que devem caminhar com o projeto Marconi Perillo para o governo.

Com as duas lendas que compõem a federação, outras cinco podem vir a compor com o projeto?

A expectativa nossa é que cheguem mais sete lendas, e estaríamos com Cidadania, PSDB e mais sete partidos. Se não houver nenhum desalinhamento até lá, acreditamos que estaremos praticamente com nove partidos nessa caminhada, no mínimo, com Marconi.

Essa aliança daria qual estrutura para a candidatura de Marconi? Em termos de tempo de televisão, por exemplo?

O que a gente precisa em relação a essas frentes, primeiro é o apoio, que é o mais primordial, não é nem a estrutura partidária em si, mas o apoio de todos os candidatos de cada partido, acompanhando o projeto do Marconi. São partidos que têm uma representatividade,

que têm as suas chapas montadas, muitos com chapas completas para estadual e federal. Portanto, esse tipo de apoio é muito valioso para nós. Tem também a questão da junção do quebra-cabeça partidário, que tem que trazer tempo de TV e fundo partidário para nos ajudar nessa caminhada. O tamanho da estrutura vai depender realmente do fechamento dessas alianças, mas acreditamos que, pelo menos em relação ao tempo de TV, por exemplo, nós estaremos em montante equivalente ao do governo atual.

O PT fez acenos públicos ao projeto do ex-governador, tem lideranças do partido que são simpáticas a uma aliança que Marconi Perillo não quer. Ele entende que, por conta do histórico entre o PSDB e PT, não seria possível uma aliança. O PT está descartado ou faz parte dessa conversa que inclui essas sete lendas?

Tenho conversado muito com o próprio PSDB, com todos os candidatos e candidatas em relação a essa questão de direita ou de esquerda. Nós estamos vivendo um momento no Brasil em que precisamos parar com a torcida organizada e colocar como prioridade o goiano, a goiana, a brasileira e o brasileiro. São eles que pagam, por exemplo, o meu salário de servidor público. Eu não recebo salário só da direita, da esquerda ou só do centro. Eu recebo salário do contribuinte goiano e ele se forma por todos os vieses e todos os tipos de pensamento. Não há descarte - eu falo em nome do Cidadania - nós reconhecemos a importância do PT, do PL e de todos os partidos que estão e são legitimados. Não é um projeto de divisão política; é um projeto de união. Acredito que há que se manter esse diálogo profundo com todas as frentes de direita, de centro. O nosso projeto é democrático. Tudo aquilo que cabe dentro do que se discute sobre democracia, sobre política pública, sobre modelo liberal de economia, enxugamento de estado; não há um modelo correto; há ideias e todas as ideias são relevantes para um pensamento público e cívico, que é o que a sociedade está esperan-



Iure Castro

Presidente do Cidadania e
procurador da Alego

A Federação PSDB-Cidadania trabalha para ampliar seu arco de alianças em Goiás e tenta construir uma frente de oposição capaz de sustentar a candidatura de Marconi Perillo ao governo do Estado em 2026. Embora, oficialmente, a federação ainda caminhe sozinha, o presidente estadual do Cidadania, Iure Castro, afirma que há conversas avançadas com outras lendas e que a expectativa é reunir até nove partidos em torno do projeto tucano. Na entrevista à Tribuna do Planalto, Iure detalha a estratégia política da federação, defende um discurso de união entre centro, direita e esquerda moderada e evita fechar portas até mesmo para partidos historicamente distantes do PSDB, como PT e PSB. Segundo ele, o foco da oposição deve ser menos ideológico e mais voltado à cons-

trução de um programa de governo capaz de enfrentar problemas como a crise na saúde, infraestrutura precária e falta de investimentos em tecnologia e desenvolvimento regional. Iure também reforça que Marconi Perillo é “1000% candidato” ao Palácio das Esmeraldas e descarta especulações sobre uma eventual disputa ao Senado. Para o dirigente, o ex-governador reúne experiência administrativa, capacidade de diálogo e força política para liderar uma frente ampla contra o grupo governista. Ao longo da conversa, o presidente do Cidadania fala ainda sobre a possibilidade de uma vice mulher, a chegada de Romário Policarpo à federação, as metas eleitorais para deputado estadual e federal e a tentativa de consolidar um discurso de terceira via tanto em Goiás quanto no cenário nacional.

do. Pelo Cidadania não há limitação de diálogo. Conversamos com todos os partidos e eu falo isso com muita habilidade. Como procurador do Poder Legislativo sou responsável por cuidar do PT ao PL e, modéstia à parte, eu cuido muito bem. Essa divisão de pensamento não é para nos dividir, é apenas para nos agregar e a gente chegar em pontos comuns. Em relação ao PT, ao PSB e a todos os partidos que eventualmente estão mais

na centro-esquerda, são partidos que também, à luz do Cidadania, nos interessam, o diálogo, o debate e a caminhada junto. E da mesma forma, os partidos de direita mais ao centro. A gente tem que propor um debate que seja amplo, moderno e que coloque as pessoas como única prioridade. Elas, sim, estão precisando de trabalho e de projeto e de menos ideologia rasa e barata. E a pesquisa tem mostrado isso. O eleitor independente, que está se afastando dessa polarização, me perdoe dizer uma expressão um pouco chula, que é a polarização burra, que não se autocoloca como prioridade, já tem percebido isso: ele não quer mais saber dessa ideologia, quer saber de projetos. E a Federação Cidadania-PSDB vem com essa ideia, colocar um projeto que é o brasileiro e a brasileira como única prioridade no nosso país. Isso que o Cidadania vem tentando fazer.

A candidatura de Marconi Perillo já está definida ou ainda pode ter volta? Porque se especula que ele poderia, no último momento, disputar uma cadeira no Senado Federal.

Marconi é 1000% candidato ao governo do Estado de Goiás. Isso são fofocas no mundo político-eleitoral, mas não tem outro projeto, nem para Marconi, pré-candidato ao governo do estado, e nem para Iure, pré-candidato ao Senado. São as duas opções que nos abraçam, que nos acolhem, que nos motivam.

O candidato a vice-governador deve ser indicado pelo Cidadania ou por um dos partidos que vão compor a aliança?

O Cidadania não reivindica a participação em relação a vice. Eu particularmente tenho uma visão, penso que a vice deveria ser de alguma mulher justamente para representar as mulheres do nosso estado. Mas é claro que a decisão cabe ao nosso futuro governador Marconi Perillo. Portanto, nosso único pedido, não é nenhuma reivindicação, é que o Cidadania figure como um dos pretendentes a uma das vagas ao Senado, deixando Marconi, o PSDB e o restante do time tranquilos para definirem a vice.

Em relação à chapa estadual, quantos deputados a federação acredita eleger?

Nós estaremos com no mínimo seis deputados estaduais a partir do ano que vem, eleitos pelo povo goiano.

Qual foi o impacto da filiação do vereador Romário Policarpo nas pretensões eleitorais da federação? Ele chegou de última hora porque não havia espaço nas legendas da base governista. Como ele chega na federação filiada ao Cidadania e em que ele agrega eleitoralmente?

Policarpo agrega muito, primeiro pela história dele: vereador; conhece nosso município de Goiânia como poucos; teve a experiência e a oportunidade de ser presidente da Câmara Municipal de Goiânia por quatro vezes e tem ampla experiência de gestão; e uma ampla experiência com o Poder Legislativo. Só essa experiência pública, já experimentada, agrega a qualquer cenário e projeto. Para nós foi uma honra muito grande - Policarpo é um grande amigo e teve a oportunidade de ser advogado dele também - ele vir para o Cidadania, aceitar o nosso convite de caminhar com a gente nesse projeto, que para nós é o melhor projeto para o estado de

Goiás atualmente. Nós estamos com o sistema de saúde falido; temos uma segurança pública que, embora tenha feito um trabalho excelente, não tem a mínima valorização; uma educação que não evolui; ausência de infraestrutura por todo o estado de Goiás. Voltando um pouco sobre a saúde, mais de 130 mil pessoas aguardam cirurgias, muitas vezes cirurgias básicas, gente com braço quebrado que está há um ano aguardando uma cirurgia. O sistema de saúde de Goiás ficou tão caótico que nem o sistema privado está conseguindo funcionar, porque depende de algum tipo de apoio do estado, não há recebimento. Há uma falência generalizada. As pessoas estão morrendo, não há uma postura do governo e, enquanto isso, estamos começando a observar as primeiras ações de investigações de desvio de dinheiro público, atingindo justamente o ponto de falência do estado que é a saúde. Enquanto as pessoas estão morrendo, tem gente que está ficando rica. Esse é o problema de incoerência do governo atual.

Além de Policarpo, quais outros puxadores de votos da federação na chapa estadual?

Teremos Gustavo Sebba, Gugu Nader, Clécio Alves, o médico José Machado, e vários outros candidatos com uma média de 20, 30 mil votos. São 42 candidatos com uma média de 500 a 550 mil votos para que a gente chegue com seis ou sete deputados estaduais a partir do ano que vem.

Para federal, além do professor Alcides e de Jefferson Rodrigues, ambos com mandato, quais os nomes com maior densidade eleitoral?

Nós temos a honra de lançar uma mulher, que será nossa candidata a deputada federal, a dra. Analice, que coordena um projeto enorme no estado de Goiás de atendimento voluntário e isolado, esposa do (candidato a) deputado estadual José Machado. Ela como nossa candidata a deputada federal e com expectativa também de surpreender nas urnas. Tem também o vereador João da Luz, de Anápolis, que tem uma trajetória política já bem consolidada. É nosso candidato a deputado federal com expectativa também de ter uma boa votação. Nós acreditamos que a federação deve fazer de dois a três deputados federais.

Como o senhor avalia as chances eleitorais do ex-governador Marconi Perillo, olhando o cenário hoje?

Marconi tem a história, uma história pública reconhecida,



Fotos: Divulgação

Pode ter certeza de que, se colocar um cachorro e Flávio Bolsonaro (PL) nas urnas, eu voto no cachorro. Eu não voto no Flávio Bolsonaro, não voto em miliciano, não voto em quem faz rachadinha de dinheiro público.

uma história de gestão. Este estado caminhou efetivamente no período de gestão do governador Marconi Perillo a expectativa é de muita confiança, teremos um trabalho bem profundo a ser realizado, mas acreditamos muito na vitória do PSDB-Cidadania nas urnas.

Cobrar as lembranças do que foi realizado é a única estratégia da federação para buscar o mandato de governador? Falar do "tempo novo" em 2026 não parece velho?

Uma coisa é analisar o currículo, outra coisa é saber que, da data em que ele deixou o governo, muita coisa mudou, muita coisa pode ser aprimorada, algumas coisas podem ser mantidas, Mas a cabeça do próprio brasileiro, do goiano mudou como um todo. Temos que pensar em modernidade para o Estado, em tecnologia, transformar o Entorno de Brasília em um verdadeiro vale do silício, com empresas de tecnologia, trazer big techs para cá, discutir microchips, discutir tecnologia de

ponta, discutir mobilidade urbana, trens e metrô. Precisamos conectar as nossas cidades não apenas por transporte público convencional. Temos em Goiânia, por exemplo, uma linha de metrô que trafega nela ônibus. Essa é a realidade que infelizmente é imposta ao goiano. Temos que industrializar os nossos interiores, as nossas regiões mais distantes da capital, levar modernidade, levar renda e levar progresso para essas regiões. Não é razoável que para ter uma formação superior alunos tenham que se deslocar 4, 5, 6 horas por dia para conseguir cursar uma faculdade. O estado tem um desenvolvimento econômico profundo, mas na ponta a prestação de serviço público ainda continua sendo muito precária. Nós temos carga tributária suíça, mas serviço público venezuelano e de uma Colômbia da vida, serviços públicos extremamente periféricos. Repito que temos uma saúde extremamente precarizada, uma saúde falida. Goiás, que sempre foi protagonista em alguns avanços, vimos, neste último governo, obras sem licitação; aprovação de taxa, promessa que não tínhamos taxa do agro e passamos a ter dinheiro da taxa do agro que foi para pagamento de honorários advocatícios; instrumentalização de gestores públicos dentro do IFAG, gerido e pago com o dinheiro do contribuinte. Temos um caos nas obras públicas que foram feitas nos últimos anos. Pouquíssimas obras e todas elas com indícios de superfaturamento, sem nenhum tipo de controle, nem da Controladoria Geral do Estado, nem do Ministério Público. Não há controle de qualidade nessas obras. Dinheiro público que foi rasgado e a gente não tem ainda uma efetividade e um selo de qualidade. Ficamos praticamente oito anos sem obra pública e, quando começou a ter algum tipo de obra pública, foi com lei sendo

aprovada rasgando procedimento licitatório e empresas que passaram a ser escolhidas praticamente a dedo para a execução de obra pública. É esse modelo que o goiano merece? Não. Nós gostamos de transparência, exigimos decência e queremos realmente muita efetividade com o gasto do dinheiro público. Essa é a proposta que a gente vem trazendo, racionalidade, responsabilidade com o dinheiro público e projeto que realmente abrace a população goiana, o estado de Goiás.

Considerando a cláusula de barreira, qual a prioridade do Cidadania a nível nacional?

Temos como prioridade cumprir a cláusula de barreira, elegendo o máximo de deputados federais no Brasil, e manter a federação com o PSDB após o período eleitoral também. É importante para os dois partidos que a federação continue e que mantenha os projetos. Eu estou muito feliz com essa possibilidade do Ciro Gomes ser candidato à presidência da República pela Federação do Cidadania-PSDB.

A tendência de ter candidatura própria a presidente, e hoje a alternativa de candidato é Ciro Gomes?

Ciro Gomes é um nome que vai abraçar boa parte da população brasileira, principalmente o eleitor independente, que representa hoje 36% da população brasileira. Essa é a nossa ideia. Acho que o Ciro traz essa experiência, traz um conceito de capacidade, não só técnica, mas pública e política, para apresentar um projeto de gestão e de progresso para o nosso país, que nós estamos precisando tanto.

Um grupo do Cidadania defende o apoio a Lula. O partido em Goiás teria dificuldade em apoiar a reeleição do presidente Lula?

Pode ter certeza de que, se colocar um cachorro e Flávio Bolsonaro (PL) nas urnas, eu voto no cachorro. Eu não voto no Flávio Bolsonaro, não voto em miliciano, não voto em quem faz rachadinha de dinheiro público, não voto em quem lava dinheiro em loja de chocolate, não voto em senador da República que nunca apresentou um projeto para o estado do Rio de Janeiro que envolva segurança pública, que envolva saúde ou que envolva política pública estruturante. Flávio Bolsonaro tem apenas uma coisa, a certidão de nascimento do pai.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

Análise

ELEIÇÕES 2026

Falta de espaço na base turbinou o **PSDB-Cidadania, mas falta renovação**

Divulgação

A captura de dissidentes reforça oposição capitaneada pelo PSDB; Cidadania tem o trabalho de interpretar cenário e fornecer identidade à federação

Após fazer um primeiro mandato de contenção e reformas, marcado pela austeridade do Regime de Recuperação Fiscal, Ronaldo Caiado (PSD) compreendeu que deveria aproveitar o segundo turno no poder para deixar marcas de gestão. A expansão de gastos, os novos programas e obras — tudo isso se provou irresistível para enorme parte do Legislativo, que embarcou no apoio do Executivo. Afinal, os parlamentares não queriam ficar fora da foto enquanto o governo fazia entregas em suas bases, no interior.

Entretanto, nenhuma base política pode acomodar a todos. Na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego), do total de 41 deputados, 28 pertencem aos seis partidos da base (UB, PP, PSD, MDB, SD e PRD). Há ainda outros tantos apoiadores em outros partidos independentes. Como prometer cargos, prestígio e chance de participação no governo para todos?

O “problema” estoura agora, nas mãos de Daniel Vilela, do MDB (o termo “problema” está entre aspas porque, entre todas as dificuldades que um governante pode ter, o excesso de apoio é o mais agradável). Antigos apoiadores se viram sem espaço nas chapas do poder de turno; alguns compreenderam que nunca fizeram parte de um projeto político e entraram apenas como escada na negociação maior entre partidos. Nesse cenário, a oposição aproveitou a oportunidade para filiar os descontentes e os sobressalentes.

Ao fim da janela partidária, dois dos partidos mais beneficiados deste momento são os da federação Cidadania-PSDB. O Partido da Social Democracia Brasileira nos últimos anos pas-

sou por momentos de rebaixamento e abandono, mas ganha um novo gás com a filiação de Gugu Nader, Clécio Alves, Professor Alcides, Jeferson Rodrigues, Henrique Arantes, Ernesto Roller, Walter Vosgrau, Vilmar Mariano.

A federação fala agora em emplacar seis ou sete deputados estaduais. É uma meta atingível, considerando a possível reeleição de Gustavo Sebba e José Machado, que colocaria PSDB e Cidadania como detentores de uma das maiores bancadas da Alego. A plataforma será fundamental para Marconi Perillo convencer o eleitor de que haverá governabilidade em seu possível mandato.

É questionável se a falta de reciprocidade pelo apoio ao governo é cola suficientemente forte para manter unidas por muito tempo essas personalidades, que não compartilham ideologia ou projeto para além destas eleições. Gugu Nader, por exemplo, foi eleito pelo Agir, passou pelo Avante, pelo Mobiliza, e agora está no PSDB. O partido foi escolhido porque seu principal adversário, Dione Araújo, é do UB, e porque faltou espaço no governo. Gugu, entretanto, é reforço de peso e esteve em vias de ser recrutado pelo governismo.

Processo semelhante ocorreu com o presidente da Câmara Municipal de Goiânia, Romário Policarpo. Seu plano era ir para o Avante, presidido por Thialu Guiotti, onde seria apoiado por Daniel Vilela para deputado estadual; mas não há apoio suficiente para distribuir entre tantos candidatos. Policarpo acabou indo para o Cidadania, partido federado com o PSDB do adversário de Daniel Vilela; e Thialu agora põe seu apoio ao governador em dúvida.

Vale a pena analisar este caso, pois Policarpo traz para si, e indiretamente para Marconi, o apoio de sete a nove vereadores da capital, dos mais diversos partidos, incluindo membros da base governista estadual. Geverson Abel (Republicanos), Henrique Alves (MDB), Léo José (SD), Markim Goyá (PRD), Thialu Guiotti (Avante), Tião Peixoto (PSDB) e Ronilson Reis (SD) devem apoiá-lo; e talvez também Anselmo Pereira (MDB) e Denício Trindade (UB). Neste momento em que Marconi Perillo busca aumentar sua plataforma e conquistar



apoios, a filiação de Romário Policarpo ao Cidadania foi um golaço.

O presidente da Câmara Municipal quatro vezes reeleito



De Lula da Silva se diz: “embaixo dele, não cresce nem grama”; da mesma forma, Marconi já foi acusado de “fazer sombra”, de não dividir espaço e dar oportunidades a jovens colaboradores.

por unanimidade conquistou essa fidelidade ao usar o poder institucional, “valorizando” largamente os vereadores (leia-se: em seu período, implementou a Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar, ou “Cotão”; aumentou expressivamente as emendas parlamentares; ampliou cargos e verbas de gabinete, entre outros). Por isso, diversos vereadores podem ser mais fieis ao projeto de Policarpo do que o de Vilela.

Marconi Perillo busca ainda se consolidar como principal representante da oposição, à frente de Wilder Moraes (PL). Levantamento da Gerp divulgado na última terça-feira (14) mostra que o governador de Goiás,

Daniel Vilela (MDB), é o favorito — em segundo lugar, vem Marconi Perillo, com 18% das intenções de voto, e Wilder Moraes, com 15%. Marconi e Wilder estão tecnicamente empatados na margem de erro de 2,88 pontos percentuais.

Para minar o PL, um dos movimentos que o PSDB tentou realizar foi justamente a filiação de quadros dissidentes do Partido Liberal. Pode-se citar o deputado federal Professor Alcides. O vice-prefeito de Anápolis, Walter Vosgrau, não era do PL, mas vice de Márcio Corrêa, este sim do PL, e muito próximo de Daniel Vilela. Outros nomes do executivo filiados ao PSDB são Evandro Magal (ex-prefeito de Caldas Novas); Valmir Pedro (ex-prefeito de Uruaçu); Sônia Chaves (ex-prefeita de Novo Gama); e Vilmar Mariano (ex-prefeito de Aparecida de Goiânia).

É interessante notar como nos cenários sem Adriana Accorsi (PT) e/ou Luis Cesar Bueno (PT), Marconi ganha 5 pontos percentuais, enquanto Daniel e Wilder apenas 1, ambos. Apesar de ter sido oposição ao governo Lula (PT) quando liderava o PSDB nacionalmente, o tucano ainda circula melhor entre a esquerda do que seus concorrentes. Por muito tempo, se cogitou a possibilidade de uma aliança PT-PSDB em Goiás. A união não foi adiante, em parte porque a associação entre os mais rejeitados parecia uma falta de opção das duas siglas.

As filiações dos quatro ex-prefeitos que estão sem mandato, de Alcides Rodrigues (que responde a graves denúncias) e de figuras com importância histórica mas que chegaram a ser presas, como Ernesto Roller — o eleitor pode entender que tudo isso confirma

a impressão de decadência. Desfazer essa noção e renovar o PSDB sempre foi o principal desafio de Marconi Perillo (ele mesmo um político histórico que acumula desgastes). A filiação de dissidentes do governo pode ser um primeiro passo, mas não será a salvação da lavoura.

Na realidade, a modernização que colocará o PSDB de volta no jogo de vez exige o cumprimento de duas tarefas. A primeira é o cultivo de novos líderes. De Lula da Silva se diz: “embaixo dele, não cresce nem grama”; da mesma forma, Marconi já foi acusado de “fazer sombra”, de não dividir espaço e dar oportunidades a jovens colaboradores. Nos últimos anos, a presença de Aava Santiago no partido foi promessa de renovação, mas Aava foi para o PSB e restou novamente a impressão de que o PSDB está mais associado ao passado do que ao futuro. Análise do discurso de Marconi Perillo reforça essa ideia — e é inescapável que o ex-governador use seus louros como plataforma, aludindo ao período de desenvolvimento que imprimiu em Goiás no início dos seus 16 anos no poder.

A outra tarefa necessária para a renovação do partido é a apresentação de um programa ideológico claro, de posicionamento político facilmente identificável pelo eleitor. No Brasil, todos os partidos são pragmáticos no exercício do poder, mas, ao menos durante as eleições, é preciso coerência. O PSDB foi acusado de extrema-direita durante o governo Dilma (PT); foi acusado de esquerda no governo Bolsonaro (PL); se aproximou do liberalismo e se assemelhou ao partido Novo; agora, apresenta o trabalhista antiliberal Ciro Gomes como possível pré-candidato à Presidência da República.

Em Goiás, enquanto Marconi Perillo se concentra na oposição ao governo, o trabalho de interpretar acontecimentos políticos é do Cidadania, presidido pelo pré-candidato a senador Iure de Castro Silva. Nas redes sociais, é Iure de Castro quem celebra a filiação de Ciro Gomes, critica Gustavo Gayer (PL), comenta as notícias envolvendo ministros do STF. Sendo o escândalo Master o principal acontecimento político do Brasil hoje e o principal balizador das eleições, é preciso que o presidente de um partido o comente, ou parecerá estar vivendo em 2002.

Italo Wolff
wolffic@gmail.com



GOVERNANÇA

“Nosso compromisso é garantir transparência total dos investimentos”, afirma Daniel Vilela

Goiás acumula uma trajetória de reconhecimentos externos na área da transparência; a conquista se soma a dois selos “Diamante” concedidos pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil



Daniel Vilela destaca que, em Goiás, as obras distribuem-se por diferentes áreas, como malha viária, logística, saneamento básico e habitação

Da Redação

O governador Daniel Vilela destacou a publicidade nas ações do Executivo como um dos principais pontos ao comentar a conquista de Goiás como o 1º lugar no país em transparência de obras públicas, segundo a Transparência Internacional – Brasil. Para ele, o resultado consolida o Estado como uma referência em gestão pública. “Goiás está mostrando, na prática, que é possível fazer uma gestão transparente, com responsabilidade e respeito ao dinheiro público. Nosso compromisso é garantir transparência total dos investimentos”, afirma.

Goiás obteve 95,5 pontos no levantamento, de 100 possíveis, e foi classificado no nível “ótimo”. Os dados mostram uma diferença de 72,8 pontos entre Goiás, o melhor colocado, e a Bahia, pior do ranking, com 22,7 pontos. Os números apontam também que o estado superou em 31,9 pontos a média nacional, de 63,6 pontos, que inclui todos os estados e o Distrito Federal, e ficou acima da média da região Centro-Oeste, de 76,1 pontos. Foram monitorados R\$ 22 bilhões em investimentos públicos no território goiano.

Daniel destacou que, em

Goiás, as obras distribuem-se por diferentes áreas, como malha viária, segurança pública, educação, saneamento básico e habitação. E apontou como um dos diferenciais do estado a criação do Sistema de Monitoramento e Acompanhamento dos Projetos Governamentais (Gomap), uma plataforma online que reúne informações atualizadas sobre cerca de 1.970 obras em andamento, ampliando o acesso às informações e fortalecendo o trabalho de fiscalização externa.

ITENS AVALIADOS

A dimensão Obras Pú-

blicas do Ranking avaliou as 27 unidades federativas em sete indicadores: Execução Orçamentária, Execução Física, Plano de Contratações Anual, Fiscais de Contratos, Estudos de Impacto de Vizinhança e Ambiental, Licenciamento Ambiental e Participação Social. O levantamento partiu da verificação de informações nos portais institucionais, como Portal de Transparência, Portal de Dados Abertos ou portais específicos. A nota final foi classificada como: Ótimo (80-100 pontos), Bom (60-79,9 pontos),

Regular (40-59,9 pontos), Ruim (20-39,9 pontos) ou Péssimo (0-19,9 pontos).

SELO DIAMANTE

A gestão estadual acumula reconhecimentos na área de transparência. A Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) concedeu a Goiás, em 2024 e 2025, o selo Diamante, distinção máxima da entidade, em razão do desempenho nos critérios de transparência pública. O quesito é um dos eixos trabalhados pelo governo no Programa de Compliance Público, iniciado em 2019.

PESQUISA

Daniel Vilela atinge 45% e lidera com folga disputa pelo governo, mostra Gerp

Novos números da corrida eleitoral para o governo de Goiás reforçam o favoritismo do governador e pré-candidato à reeleição Daniel Vilela (MDB) para as eleições de outubro. Levantamento do Gerp, divulgado nesta terça-feira (14/4), mostra que o atual governador lidera a disputa em todos os cenários, com percentuais que variam de 42% a 45% das intenções de voto no 1º turno. A vantagem do emedebista sobre o ex-governador Marconi Perillo (PSDB), o segundo colocado, varia de 22 a 24

pontos percentuais.

No primeiro cenário, Daniel Vilela aparece com 42% das menções estimuladas. O ex-governador Marconi Perillo tem 18%, o senador Wilder Moraes (PL) registra 15% e a deputada federal Adriana Accorsi (PT) soma 11%. A vantagem do emedebista sobre o tucano é de 24 pontos percentuais.

No cenário 2, com substituição do pré-candidato do PT, Daniel Vilela marca 43%, Marconi registra 21%, Wilder 16% e o ex-deputado Luis Cesar Bueno (PT) marca 5%. Já no cenário 3, com

dois nomes da esquerda, Daniel Vilela chega a 45%, enquanto o tucano fica com 21% e Wilder 15% das intenções de voto. Neste último cenário, o advogado Valério Luiz Filho (PT) tem 5% e o ex-governador José Eliton (PSB) é lembrado por 2%.

Nos cenários de 2º turno, Daniel Vilela amplia ainda mais a vantagem sobre seus concorrentes, que variam de 35 a 51 pontos. Contra Adriana Accorsi, ele tem 68%, contra 17% da petista. Em eventual disputa contra Marconi, o emedebista marca 61% contra 26% do

tucano. Já numa hipotética disputa contra Wilder Moraes, Daniel Vilela supera o senador por 64% a 22%.

REJEIÇÃO

O levantamento também avaliou a rejeição dos pré-candidatos ao governo de Goiás. Adriana Accorsi lidera com 39%, seguida por Marconi Perillo com 31%, Valério Luiz Filho com 28% e Luis Cesar Bueno com 26%. Os números reforçam a elevada rejeição aos nomes do PT e ao ex-governador tucano.

O senador Wilder Moraes

é rejeitado por 18%, José Eliton por 10% e Telêmaco Brandão por 8%. Além de liderar todos os cenários da sondagem do Gerp, o governador Daniel Vilela tem a menor rejeição entre os nomes avaliados, com apenas 5%.

O Gerp realizou 1.206 entrevistas, entre os dias 6 e 10 de abril. A margem de erro é de 2,88 pontos percentuais, para mais ou para menos, com 95% de nível de confiança. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número GO-09229/2026.

ATIVO

Palco de disputa da oposição, área da Comurg passa por avaliação imobiliária

Reprodução / Google Street View



Levantamento técnico busca atribuir valor de mercado a terreno de 48 hectares

Todo o processo administrativo que embasou a contratação tramitou sob acesso restrito no sistema da Prefeitura de Goiânia

Lucas de Godoi

A área que serviu de palco para a recente disputa política entre o deputado estadual Clécio Alves (PSDB) e o vereador Igor Franco (Podemos), em embate com a Prefeitura de Goiânia, é um dos ativos da Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) sem uso operacional e em processo de reestruturação, segundo informou a própria companhia. A área, com cerca de 48 hectares, está localizada na GO-020, saída para Bela Vista de Goiás, em região conhecida como Fazenda Vau das Pombas.

O terreno já foi utilizado como estação de transbordo de lixo, mas a atividade foi interdita pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) ainda durante a gestão do ex-prefeito Rogério Cruz (SD).

Sem destinação definida após o embargo ambiental e inserida em uma região de crescente valorização imobiliária, a área passa por avaliação imobiliária completa, ao

custo de R\$ 15 mil, realizada por dispensa de licitação, pela empresa SIMKADI Engenharia e Negócios Imobiliários Ltda., com o objetivo de atribuir valor técnico e de mercado ao imóvel.

Apesar do caráter técnico declarado, a medida ocorre após trâmite interno iniciado em outubro de 2025. A formalização se deu por meio da Portaria nº 74/2026, assinada pelo presidente da companhia, Cleber Aparecido Santos, e publicada no final de janeiro.

Nos bastidores, a avaliação imobiliária é vista como etapa comum em processos de reorganização patrimonial, podendo anteceder decisões sobre alienação, permuta, concessão de uso ou outras formas de destinação econômica de bens públicos, ainda que a portaria não trate diretamente de nenhuma dessas medidas.

ÁREA INTERDITADA

Desde que foi interdita, em fevereiro de 2024, a área deixou de ter uso operacio-

nal para a Comurg e passou a ser utilizada para guarda de veículos fora de uso. No local, estão caminhões de coleta, ônibus e outros equipamentos da administração municipal classificados como inservíveis, muitos deles já destinados a descarte ou com impedimentos judiciais.

A situação motivou a entrada do deputado estadual Clécio Alves e do vereador Igor Franco no espaço, sob o argumento de fiscalização. Os parlamentares afirmam ter atuado dentro das

prerrogativas do mandato e dizem ter encontrado veículos com potencial de uso parados no local.

Já a Companhia de Urbanização de Goiânia classificou a ação como invasão, alegando uso de estrutura da Assembleia Legislativa e coação a servidores, além de apontar a ausência de procedimento técnico de fiscalização. Segundo a companhia, a área passa por processo de encerramento das atividades no local após embargo ambiental.

Terreno tem porte para condomínio com 300 residências

A área de 48 hectares da Comurg, na GO-020, tem dimensão semelhante à de um loteamento aprovado pela Prefeitura de Goiânia na mesma Fazenda Vau das Pombas, conforme decreto publicado no Diário Oficial do Município da última quinta-feira (16), o que evidencia o potencial urbanístico do terreno.

Conforme projeto aprovado, o loteamento residencial denominado Citãge 01, da City Urbanismos, possui área total de cerca de 51 hectares. O projeto prevê 309 unidades imobiliárias,

sendo 268 lotes residenciais e 41 comerciais, além de áreas destinadas a sistema viário, áreas verdes e preservação ambiental.

O empreendimento estabelece um padrão típico de expansão urbana na região, com aproximadamente 74% da área destinada ao parcelamento e o restante dividido entre áreas de preservação permanente, espaços públicos e infraestrutura viária. Também estão previstas obras de urbanização como pavimentação, drenagem, redes de água, esgoto e energia, com prazo de até

quatro anos para implantação.

A proximidade territorial e a equivalência de escala permitem uma comparação direta com a área da Comurg. Embora nem toda a gleba pública seja integralmente aproveitável, devido a restrições ambientais e exigências legais, o parâmetro adotado no loteamento aprovado indica que o terreno pode comportar um projeto de porte semelhante, na faixa de 300 unidades.

Inserida em um dos principais vetores de expansão de Goiânia, ao longo da GO-

020, a região da Fazenda Vau das Pombas vem concentrando novos empreendimentos voltados a condomínios fechados, com alto padrão urbanístico e infraestrutura completa.

Procurada pela Tribuna do Planalto nesta sexta-feira (17), a Comurg não respondeu sobre os planos para utilização futura da área da Fazenda Vau das Pombas, incluindo a destinação pretendida e as possibilidades de uso do espaço.

Em janeiro, informou à reportagem que a contratação da avaliação imobiliária

integra o “processo de reestruturação” da companhia. Segundo a nota, o objetivo é “determinar o tamanho real da estatal, tanto na capacidade operacional quanto patrimonial”, sendo a avaliação do patrimônio e do passivo “um procedimento comum e necessário para ações que visam a competitividade comercial e visão de mercado.” A empresa também afirmou que o processo sob acesso restrito no SEI segue normas legais de proteção de dados e que as informações relevantes são publicadas oficialmente.

VIOLÊNCIA

Escalada do feminicídio assusta e revela falhas em políticas públicas

Machismo estrutural e conservadorismo, que legitima comportamentos violentos, estão entre causas do aumento de denúncias, avalia pesquisadora do Necrivi

Carla Borges

Principal canal para denúncias, a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, do Ministério das Mulheres, registrou, no ano passado, 1.088.900 atendimentos, quase 3 mil por dia, o que representa um aumento de 45% em comparação com o ano anterior, muito expressivo para um curto período de comparação. Desse total, 155.111 foram denúncias de violência contra mulheres. Já um levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado há duas semanas, apontou que 8 em cada 10 casos de feminicídio no país são cometidos por parceiros ou ex-companheiros. O total desses crimes chegou a 1.568 no ano passado, com um crescimento de 4,7% em relação ao ano anterior.

Os dois levantamentos,



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Casos de feminicídio explodem e expõem deficiências de políticas públicas em meio a machismo estrutural

que se somam a outros estudos e estatísticas, ajudam a dimensionar uma situação impossível de ser ignorada: a escalada do feminicídio e das agressões contra mulheres no país, que leva ao legítimo questionamento sobre as causas para essa explosão de casos. Desde o início, é importante salientar dois aspectos: o número real pode ser ainda maior, pois seguramente há crimes que são registrados meramente como homicídios, sem apontar a agravante da questão de gênero; e há diversos fatores que influenciam esse contexto, passando pelo machismo estrutural presente desde os primórdios da sociedade brasileira, e pelo neoconservadorismo,

que legitima comportamentos violentos contra as mulheres.

“O aumento do neoconservadorismo no Brasil impacta de forma a tentar promover retrocessos no acesso aos direitos humanos, principalmente com relação às mulheres, seja com relação aos direitos reprodutivos e sexuais, seja no acesso à participação ativa na política brasileira, e ainda no direito à vida e à segurança pública justamente porque representam ideias retrógradas no que diz respeito ao papel da mulher na sociedade”, analisa a cientista social e política Jully Anne Ribeiro da Cruz, mestra e doutoranda em sociologia e pesquisadora do Núcleo de

Estudos sobre Criminalidade e Violência (Necrivi) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O tema é abordado com propriedade no livro “Gênero, neoconservadorismo e democracia”, por Flávia Biroli, Maria das Dores Campos Machado e Juan Marco Vaggione. “É uma perspectiva que engessa quais são os papéis e os espaços em que a mulher pode ou não transitar na sociedade, ao mesmo tempo que defende, por exemplo, o armamento civil e reforma modelos únicos, seja de família, seja de religião, entre outros aspectos”, explica a pesquisadora, acrescentando que pesquisas mostram que o aumento de armas na população civil é diretamente proporcional ao crescimento da violência. “A arma facilita a decisão de vida ou morte, então, a maior circulação de armas vai causar um aumento de letalidade nos conflitos domésticos”, esclarece Jully Anne, que estuda o tema feminicídio desde 2017.

A pesquisadora do Necrivi acrescenta o “pensamento engessado” a que ela se refere reforça o controle masculino. “Os sujeitos que se reconhecem nessa perspectiva ideológica têm uma legitimação social e uma maior tolerância à violência, ao mesmo tempo em que há o enfraquecimento das políticas públicas”, acrescenta, citando casos recentes em que a polícia não consegue



Acervo pessoal

Jully Anne Ribeiro da Cruz, pesquisadora do Necrivi: “A arma facilita a decisão de vida ou morte”

impedir que agressores se aproximem de mulheres com medidas protetivas, como o da advogada Carolina Câmara, que registrou 13 boletins de ocorrência contra o ex-companheiro Gabriel Bessa, entre setembro de 2025 e março deste ano e, na semana passada, disse ter desistido de medidas protetivas por medo de que a violência pudesse escalar ainda mais. O caso teve grande repercussão. “São questões que estão completamente atreladas”, pontua Jully Anne, acrescentando, como exemplos, condutas machistas até mesmo de juízes, promotores e delegados de polícia à frente das investigações e dos julgamentos desses crimes.

Marcadores de classe, sexualidade e raça também chamam a atenção

Aspectos como classe social, raça, sexualidade e identidade de gênero também estão presentes em grande parte dos casos de violência contra a mulher e de feminicídios no Brasil e em Goiás, destaca a pesquisadora Jully Anne Ribeiro da Cruz, do Necrivi. “Há variáveis que são estruturais, da nossa sociedade, que é patriarcal, que é machista, que é racista, que é LGBTfóbica, heterocisarmativa”, enumera. “Então, todas essas questões, essas palavras-chaves vão ter

impacto no aumento de feminicídio, por exemplo, justamente porque estamos falando de mulheres no plural. Haverá mulheres, entre as mulheres que foram mortas em razão do seu gênero, que também tinham outros marcadores”, destaca Jully Anne.

Para ela, todos esses fatores estão presentes na construção da perspectiva de que a mulher é “um corpo passível de morte”. “A gente tem sempre um olhar para o feminicídio como é um feminicídio íntimo”, propõe.

Nesse sentido, o primeiro aspecto pode ser percebido é como a dinâmica de relacionamento é atravessada pelo machismo, pelo patriarcado. “São sujeitos que alegam não aceitar a separação, mas, na prática, o que eles não aceitam é a independência e a autodeterminação dessas mulheres”.

Jully Anne pondera ainda que há casos, dentro do volume de feminicídios, que poderiam ser classificados como transfeminicídio ou lesbicídio, relacionados com mulheres transexuais e lesbi-

cas, respectivamente. “Temos aí um marcador de sexualidade que interfere e que amplia o risco de morte dessas mulheres”, justifica.

Sobre falhas em políticas públicas, Jully Anne relata que recentemente estava participando de uma pesquisa do Observatório das Mulheres quando foram entrevistados agentes da Guarda Civil Metropolitana que atuam junto à Patrulha Mulher Mais Segura na proteção de mulheres com medidas protetivas, que contam com botão do pânico, e

eles contaram histórias impressionantes. “Eles deram exemplos de condutas rastreadas, de homens que enviam pix para a mulher de 1 centavo, porque no pix tem um campo de mensagem, onde eles dizem os desaforos que querem, ou buscam outra forma para perturbá-la e ameaçá-la”, conta. Para ela, é preciso fortalecer as políticas públicas voltadas para as mulheres em situação de violência, principalmente com a qualificação dos profissionais que nelas atuam.

ANÁPOLIS

Setor produtivo de Goiás avalia indicação de anapolino para Codego

Fotos: Reprodução

Luiz Antônio Oliveira Rosa foi empossado como novo presidente da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego) na última segunda-feira (13)

Carlos Nathan Sampaio

Passada uma semana da posse de Luiz Antônio Oliveira Rosa na presidência da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego), a mudança ainda repercute na nova fase de expectativas que gira em torno da condução da política de desenvolvimento industrial no estado. Empossado na última segunda-feira (13), em Anápolis, o novo gestor assumiu o cargo com a responsabilidade de manter avanços recentes e ampliar a capacidade de atração de investimentos para os distritos agroindustriais.

A posse foi conduzida pelo governador Daniel Vilela, que destacou a escolha como técnica e alinhada com as demandas do setor produtivo. Segundo ele, Luiz Antônio reúne experiência e capacidade de articulação para dar continuidade ao trabalho desenvolvido por Francisco Júnior, que deixa o cargo após uma gestão marcada por entregas estruturais importantes, especialmente no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia).

Durante sua gestão, Francisco Júnior liderou melhorias como a ampliação da capacidade de abastecimento de água, a regularização do fornecimento de energia e a implantação de iluminação no distrito, medidas consideradas essenciais para garantir segurança operacional e atratividade para as empresas. Essas ações também contribuíram para reduzir gargalos históricos enfrentados por empresários instalados na região.



O prefeito de Anápolis, Márcio Corrêa, o governador de Goiás, Daniel Vilela, Luiz Antônio Oliveira Rosa e o deputado estadual Amilton Filho

Ao assumir o comando da Codego, Luiz Antônio afirmou que pretende dar continuidade a esse trabalho, com foco na organização dos distritos, na regularização documental e no fortalecimento do ambiente de negócios. A proposta inclui reduzir entraves burocráticos, dar mais previsibilidade aos investidores e criar condições mais competitivas para a instalação de novas empresas nos 27 distritos administrados pelo governo estadual.

A indicação de um nome com forte atuação no setor produtivo foi recebida de forma positiva pela maioria das entidades empresariais. Para André Rocha, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, a nova gestão carrega a responsabilidade de consolidar avanços importantes, especialmente na modernização do estatuto dos distritos industriais, que trouxe maior segurança jurídica para empresários que já atuam há décadas e também para novos investidores.

Segundo ele, um dos diferenciais da gestão anterior foi a capacidade de ouvir quem está na ponta da produção e transformar essas demandas em soluções práticas. A expectativa agora é que esse diálogo seja mantido e aprofundado. André Rocha também destacou o papel estratégico de Anápolis, que

vem se consolidando como um dos principais polos econômicos do estado, com forte capacidade de geração de empregos e atração de investimentos.

Na mesma linha, o presidente da Fecomércio-GO, Marcelo Baiocchi Carneiro, ressaltou que Luiz Antônio reúne experiência e vivência no setor produtivo, especialmente na construção civil, além de participação ativa em fóruns empresariais. Para ele, o perfil acessível e o histórico de diálogo com diferentes segmentos geram uma expectativa positiva para a condução da companhia.

Já o presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg), Rubens Fileti, avaliou a escolha como acertada e destacou a importância de um gestor que conhece de perto as dificuldades enfrentadas por quem produz. Segundo ele, a Codego desempenha papel estratégico ao impulsionar os distritos industriais e criar um ambiente mais competitivo para empresas, sendo fundamental avançar em áreas como desburocratização, modernização da infraestrutura e atração de novos investimentos.

Fileti também destacou que o legado deixado pela gestão anterior é relevante e precisa ser preservado, espe-

cialmente no que diz respeito à segurança jurídica dos empreendedores. Para ele, a continuidade desse trabalho, aliada a um olhar atento às demandas do setor produtivo, será essencial para manter o ritmo de crescimento econômico no estado.

Por outro lado, o presidente da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás, Edwal Freitas Portilho, afirmou que ainda não conhece em profundidade o trabalho do novo presidente, mas disse que acompanhará a gestão com otimismo, reforçando a expectativa de avanços nos próximos anos.

Com formação em arquitetura e atuação consolidada no setor da construção civil, Luiz Antônio Oliveira Rosa também acumula experiência como dirigente sindical e participação em conselhos ligados à indústria. Sua trajetória inclui atuação no Sindicato das Indústrias da Construção e Mobiliário de Anápolis (Sinduscon), na Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia) e em entidades de âmbito nacional, o que amplia sua capacidade de articulação institucional.

A Codego, por sua vez, ocupa posição estratégica na política de desenvolvimento econômico de Goiás. Responsável pela gestão dos distritos industriais, a companhia atua diretamente na

criação de condições para instalação de empresas, geração de empregos e fortalecimento de cadeias produtivas em diferentes regiões do estado.

Nesse contexto, a escolha de um nome com experiência prática no setor produtivo é vista como um movimento de aproximação entre o poder público e as demandas reais da economia. A expectativa é que a nova gestão consiga equilibrar continuidade e inovação, mantendo os avanços conquistados e promovendo novas ações voltadas à competitividade.

Entre os desafios estão a modernização da infraestrutura dos distritos, a simplificação de processos administrativos e a ampliação da capacidade de atração de investimentos, especialmente em um cenário econômico que exige maior eficiência e agilidade por parte do setor público.

A nova gestão também será acompanhada de perto por entidades empresariais, que esperam um canal permanente de diálogo e participação na construção de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico. A expectativa é que a Codego continue atuando como ponte entre governo e iniciativa privada, fortalecendo o ambiente de negócios em Goiás.



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

Transfer Ban: Atlético-GO impedido de contratar reforços

Uma ação movida pelo jogador uruguaio Alejo Cruz, de 25 anos, atualmente defendendo o Juventud, do Uruguai, resultou na punição já publicada no site da Fifa, significando que o Atlético Goianiense fica proibido de inscrever jogadores enquanto a dívida, reconhecida pela Fifa, não for quitada pelo time goiano. A punição representa um desgaste internacional para o clube de Campinas, uma vez que trata-se de uma decisão definitiva, ou seja, aplicada depois do processo transitado e julgado.

A pendência envolve o jogador uruguaio Alejo Cruz, que teve passagem recente pelo rubronegro em competições como a série A do Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil. Depois da rescisão contratual, o jogador acionou o Atlético alegando não ter recebido valores devidos. O caso foi levado à Fifa, que deu ganho de causa ao atleta, determinando que o Clube goiano efetue o pagamento dos valores reclamados pelo atleta. Adson Batista, presidente do Atlético, afirmou que o clube ainda não foi oficialmente noti-

ficado, no entanto, a decisão já foi publicada no site da entidade internacional, tornando o bloqueio para a inscrição de novos jogadores uma realidade. Segundo o dirigente, o Atlético está avaliando o processo para saber quais medidas adotar e se vai recorrer da decisão.

O diretor jurídico do Atlético, Marcos Egídio, afirmou que Alejo Cruz teria abandonado o Atlético e depois houve um acordo para a rescisão do contrato entre as partes. Em 2024, o Dragão contratou alguns jogadores sul-americanos, entre eles Alejo Cruz, que

se destacou em jogos do campeonato goiano, Copa do Brasil e série A. Mas o Atlético acabou sendo rebaixado e no ano passado, o atacante uruguaio alternou bons e maus momentos com a camisa atleticana. No meio da temporada de 2025, Alejo Cruz deixou o Atlético. No total, disputou 75 jogos enquanto estava no Dragão, marcando seis gols e conquistando o título do campeonato estadual em 2024.

A diretoria atleticana reconhece que deve o jogador, mas não concorda com o valor pedido na ação movida pelo atleta



Fotos: Divulgação

O uruguaio Alejo Cruz acionou o Atlético na Fifa.

junto à Fifa. Para evitar maiores problemas na próxima janela de inscrição de jogadores do meio do ano, o Atlético deve tentar um acordo com o jogador para encerrar logo o assunto. A pergunta que não quer calar é: se o Atlético reconhece que deve, porque não pagou? Teria evitado esse desgaste internacional com a imagem do Dragão do Brasil.

Goiás x Cruzeiro no Serra

O Goiás anunciou a mudança de local do jogo válido pela 5ª fase da Copa do Brasil, contra o Cruzeiro, anteriormente marcado para a Serrinha, para o estádio Serra Dourada. O jogo de ida acontece no dia 22 de abril e a segunda partida será realizada no dia 12 de maio, no Mineirão, às 21h30. Antes desse jogo, o Goiás enfrenta o

Cuiabá, jogo programado para o próximo domingo às 18h no estádio Hailé Pinheiro. Para esta partida, o técnico Daniel Paulista terá que definir qual jogador será improvisado na lateral direita, uma vez que Rodrigo Soares está suspenso e Diego Caito se recupera de uma cirurgia de apendicite. Baldória ou Juninho, ambos

volantes, são as opções do treinador para a posição. Outra novidade deverá ser a volta de Lucas Rodrigues ao meio de campo esmeraldino. A mudança de horário do jogo entre Goiás x Cruzeiro, marcado para as 19h do dia 22 de abril, solicitada pela diretoria do Goiás, deve ser confirmada pela CBF ainda esta semana.



Goiás x Cruzeiro confirmado para o estádio Serra Dourada.

CBF renova contrato de Carlo Ancelotti até 2030

A Copa do Mundo de 2026 ainda nem aconteceu e a CBF já renovou o contrato do técnico italiano Carlo Ancelotti até o final de 2030. A entidade maior do futebol brasileiro quer garantir o treinador para fazer um trabalho de longo prazo visando a Copa do Mundo de 2030, uma vez que o treinador não teve muito tempo para preparar o selecionado canarinho para a Copa que se aproxima.

É uma decisão que merece ser avaliada sob dois pontos de vista: foi uma decisão precipitada, pois a seleção atual sob o comando de Ancelotti ainda não apresentou nenhuma qualidade que possa indicar a conquista da Copa

do Mundo. Até o momento, o técnico do Brasil tem realizado um trabalho apenas razoável, do tamanho do que os treinadores brasileiros poderiam fazer. Por outro lado, o argumento de ter mais tempo para preparar o selecionado brasileiro, pode ser interessante, desde que a participação do Brasil na Copa dos Estados Unidos, México e Canadá justifique essa argumentação.

O técnico Carlo Ancelotti custa aos cofres da CBF, ou seja, do torcedor brasileiro, nada mais do que R\$ 5 milhões/mês, algo impensado para qualquer categoria de trabalhador no Brasil. Um

salário astronômico para um técnico fazer uma seleção de um país ser campeão mundial. O Brasil já venceu a Copa do Mundo em cinco oportunidades e em nenhuma delas ninguém ganhou tanto dinheiro. Mas tínhamos melhores jogadores, atletas que honravam a nossa seleção. Atualmente, eles não se interessam mais em vestir a camisa verde e amarela. Recebem uma convocação ainda muito jovem, mas já milionários, portanto, desmotivados para jogar uma Copa do Mundo, principalmente porque sabem que nossa seleção não impacta mais o planeta, como o fez no passado.



Carlo Ancelotti, contrato até 2030 com a CBF

BRASILEIROS EM OUTRAS SELEÇÕES

Pela primeira vez na história das Copas, o Brasil não terá nenhum técnico brasileiro no torneio dos Estados Unidos, Canadá e México, mas deve ter representantes em pelo menos cinco seleções que vão disputar a competição.

Canadá, Qatar, Estados Unidos, Paraguai e Portugal, devem ter ao todo, cerca de nove jogadores convocados em suas respectivas seleções.

A seleção com maior número de jogadores brasileiros naturalizados é o Qatar, com três atletas, enquanto o Paraguai e Portugal contam com dois jogadores brasileiros em cada seleção. Pelo selecionado do Qatar, jogarão Lucas Mendes, Guilherme Torres e Edmilson Junior. No Paraguai, Maurício e Carlos Coronel. Na seleção de Portugal, Matheus Nunes e Otávio. No Canadá, Tiago Coimbra e nos Estados Unidos, Johnny Cardoso.

- ✓ Emerson Urso está fora das próximas partidas do Vila Nova. O jogador realizou um procedimento cirúrgico para a retirada de material de síntese do calcanhar e deverá se ausentar do time colorado por aproximadamente seis a oito semanas.
- ✓ Wilton Pereira Sampaio e Bruno Pires ainda vão trabalhar no Brasil e nas competições da Conmebol antes da viagem para os Estados Unidos, que deve acontecer no final de maio. Se o Brasil não for finalista, Wilton Sampaio espera ser o árbitro da final da Copa.
- ✓ Na Copa de 2026, novas regras serão implementadas, como a contagem de cinco segundos para a cobrança de

- laterais e tiros de meta, além do atendimento médico exigindo a saída de campo.
- ✓ Segundo Wilton Sampaio, essas regras ainda estão em estudo, mas haverá um período de treinamento para adaptação antes do torneio. Os representantes brasileiros na arbitragem da Copa viajam para os Estados Unidos no dia 31 de maio.
- ✓ O Goiás deverá apresentar em breve seu novo uniforme comemorativo com referências ao Divino Pai Eterno, com traços que valorizam a imagem da Santíssima Trindade na camisa.
- ✓ O novo uniforme deverá ser lançado

- antes da romaria do Divino Pai Eterno, que acontece no primeiro domingo de julho. O novo manto esmeraldino nasce como um tributo à devoção que move milhões de fiéis todos os anos.
- ✓ O Goiás lidera com folga o ranking de clubes com o maior número sócio-torcedores, com 10.319 sócios adimplentes. Em segundo lugar aparece o Vila Nova com 5.545, enquanto o Atlético fecha a lista com apenas 3.000 torcedores associados.
- ✓ Os números ainda são pouco significativos, considerando os grandes centros do futebol brasileiro. O Palmeiras, por exemplo, tem 167 mil sócios, o Atlético Mineiro, 144 mil.

- ✓ Para diminuir esse abismo, os clubes goianos precisam ampliar seus estádios e conquistar títulos importantes no cenário do futebol nacional e internacional, o que parece distante para a atual realidade do futebol goiano, que atualmente tem seus principais representantes disputando a série B do campeonato brasileiro.
- ✓ A Fifa divulgou um catálogo com 38 centros de treinamentos escolhidos pela entidade para abrigar seleções durante a Copa do Mundo Feminina, que acontecerá no Brasil em 2027. No total, 52 cidades foram visitadas, dentre elas, foram escolhidas Goiânia e Aparecida de Goiânia.

ESCOLA

CONQUISTA

Estudante goiana alcança etapa internacional da Olimpíada Brasileira de Química

Resultado inédito coloca aluna do Sesc Cidadania entre jovens talentos da ciência e reforça protagonismo feminino na área

Dhayane Marques

A presença de uma estudante goiana na etapa internacional da Olimpíada Brasileira de Química marca um avanço simbólico e concreto para a educação científica no estado. Aos 16 anos, Maria Fernanda Dias de Paula, aluna da 2ª série do Ensino Médio do Sesc Cidadania, tornou-se a primeira representante da instituição a alcançar esse nível da competição, consolidando uma trajetória construída com dedicação, incentivo pedagógico e participação contínua em olimpíadas acadêmicas.

A classificação ocorreu após a realização das provas no dia 13 de março, no Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia. O desempenho da estudante reflete não apenas o esforço individual, mas também o amadurecimento de uma cultura escolar voltada à excelência acadêmica e ao estímulo científico.

Para a coordenadora pedagógica do Sesc Cidadania, Karine de Oliveira Barbosa, o feito inaugura uma nova etapa na história da instituição. "Trata-se de um resultado muito importante para nossa escola, pois nunca tivemos uma estudante classificada para uma etapa desse nível", afirma. A conquista, segundo ela, simboliza o fortalecimento de um projeto educacional que vem se estruturando com foco em competições científicas e formação integral.

A trajetória de Maria Fernanda dentro desse universo começou ainda no Ensino Fundamental. Desde que ingressou na escola, em 2022, a estudante acumulou experiên-



Maria Fernanda Dias de Paula, estudante do Sesc Cidadania, representa Goiás na etapa internacional da Olimpíada Brasileira de Química e se destaca como um dos novos talentos da ciência no estado

cias em iniciativas como a Olimpíada Feminina de Química, conhecida como Quimeninas, além da própria OBQ. O contato recorrente com desafios acadêmicos foi determinante para sua evolução. "Já participei da Quimeninas e da Olimpíada Brasileira de Química, e essas experiências fortaleceram ainda mais meu interesse pela área. A fase internacional tem um peso muito maior. A prova é extensa e as questões exigiram um grau de profundidade bem mais elevado", relata.

MAIS QUE UMA COMPETIÇÃO

A Olimpíada Brasileira de Química é reconhecida como uma das principais portas de entrada para jovens que desejam seguir carreira científica. Com etapas progressivas e alto nível de exigência, a competição tem como objetivo identificar talentos e estimular o interesse pela ciência desde a educação básica. Dividida em modalidades que contemplam diferentes séries do Ensino Médio, a OBQ mobiliza estudantes de todo o país e serve como base para a seleção de representantes brasileiros em competições internacionais.

No caso do Sesc Cidadania, a participação estruturada na olimpíada é recente, mas os

resultados já são expressivos. Segundo Karine, a inserção efetiva ocorreu a partir de 2024, após mudanças na coordenação regional da competição. Desde então, o número de participantes cresceu de forma consistente. "Em 2024, participaram 62 alunos. Em 2025, esse número saltou para 167 estudantes, incluindo também alunos do 9º ano do Ensino Fundamental", detalha.

O desempenho acompanha esse crescimento. No primeiro ano de participação estruturada, a escola conquistou 14 medalhas, sendo três de ouro, seis de prata e cinco de bronze, além de alcançar a maior premiação estadual. Os dados preliminares de 2025 indicam a manutenção desse desempenho, com pelo menos 14 medalhistas já confirmados.

A conquista de Maria Fernanda, no entanto, ultrapassa o campo estatístico. Para a coordenadora, a participação em uma etapa internacional amplia horizontes e contribui diretamente para a formação dos estudantes. "Promove desenvolvimento intelectual, pensamento crítico e amadurecimento científico. Além disso, reforça o protagonismo feminino nas ciências, aspecto essencial para um ambiente educacional mais inclusivo", destaca.

A própria estudante reconhece esse impacto. Para ela, estar em uma competição internacional representa mais do que um resultado acadêmico. "É uma forma de reconhecer meu esforço na área científica e, principalmente, de representar a presença feminina nesses espaços. Ainda é muito importante incentivar mais meninas a se interessarem pela ciência", afirma.

O interesse pela química surgiu de maneira mais intensa no Ensino Médio, impulsionado pelo contato com professores e pela percepção prática da disciplina no cotidiano. "Percebi como a química explica muitas coisas e está presente no nosso dia a dia, e isso despertou ainda mais minha curiosidade", conta. A experiência recente, segundo ela, já influencia diretamente seus planos futuros, abrindo possibilidades dentro da área científica.

O caminho até a etapa internacional, no entanto, não foi isento de inseguranças. Maria Fernanda relata que, inicialmente, cogitou não participar da seletiva. O incentivo dos professores foi decisivo para sua permanência no processo. "Fiquei muito nervosa e até pensei em não participar. Mas os professores me ajudaram a entender que essa oportunidade já era uma grande conquista", relembra. O apoio institucional, segundo ela, foi fundamental para transformar a dúvida em motivação.

A escola, por sua vez, mantém uma política de incentivo baseada em acompanhamento contínuo, aulas preparatórias e estímulo à participação em desafios acadêmicos. O objetivo é consolidar um ambiente que valorize o protagonismo estudantil e ofereça suporte em todas as etapas, desde a inscrição até as fases mais avançadas das competições.

Para o presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac, Marcelo Baiocchi Carneiro, os resultados refletem a consistência desse trabalho. "Os resultados alcançados e o reconhecimento ao trabalho da equipe pedagógica demonstram que estamos no

caminho certo para seguir como referência educacional em Goiás", afirma. O diretor regional, Leopoldo Veiga Jardim, reforça a avaliação e destaca o papel da parceria entre professores e alunos. "A participação da Maria Fernanda representa mais um êxito educacional. É fruto de uma sintonia muito sólida", diz.

Em um cenário em que a educação científica enfrenta desafios estruturais no Brasil, conquistas como essa ganham dimensão estratégica. Elas evidenciam o potencial de políticas educacionais voltadas ao estímulo do pensamento crítico, à valorização do conhecimento e à inclusão de novos perfis no universo da ciência.

No caso de Maria Fernanda, o feito já projeta novos caminhos. Para além das medalhas e classificações, sua trajetória aponta para uma mudança de perspectiva: a ciência deixa de ser um espaço distante e passa a ser uma possibilidade concreta, construída com estudo, incentivo e oportunidade. E, nesse processo, abre portas para que outras jovens também se vejam nesse lugar.

CELEIRO DE TALENTOS EM OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS

O desempenho de estudantes goianos em olimpíadas científicas tem revelado um movimento consistente de fortalecimento da educação no estado. Nos últimos anos, Goiás passou a figurar com frequência entre os principais destaques da Olimpíada Brasileira de Química, com resultados que evidenciam tanto a qualidade do ensino quanto a ampliação do acesso a iniciativas de alto nível acadêmico.

Esse cenário também se reflete em conquistas anteriores. Em 2024, o Sesc Cidadania liderou a premiação estadual, com 14 medalhas conquistadas, desempenho que o colocou entre as instituições mais bem posicionadas do país. A cerimônia de reconhecimento foi realizada na Universidade Federal de Goiás (UFG), reforçando o papel da universidade como polo articulador da valorização científica local.